

**PREVIDÊNCIA - Procuradoria-geral e Receita Federal oferecem benefícios aos empregadores domésticos que quitarem dívidas com o INSS até 30 de setembro.**

■ Página 2

Editora: Jamilyne Coelho (Interina) ■ Subeditora: Tatiana Notaro (Interina) ■ e-mail: economia@folhape.com.br ■ Telefone: 34255837 - 34255838

# Economia

## Restrições do Tesouro incluem até entes com capacidade fiscal

# Alternativas para driblar as tesouradas da União

**GOVERNADORES e prefeitos entram na reta final de 2015 sem a possibilidade de firmar convênios. PCR vai recorrer a debêntures**

### Folha resume

**Sem possibilidade de firmar convênios por proibição do Tesouro Nacional, a Prefeitura do Recife vem implementando novas estratégias para se capitalizar. Até dezembro, o Executivo municipal emitirá debêntures para arrecadar R\$ 80 milhões. Outros R\$ 84 milhões podem vir a reversão de depósitos judiciais referentes a débitos tributários.**

KLLEBER NUNES

Enquanto Brasília mede forças em torno da instabilidade econômica que assola o País, mas sem ações concretas para resolvê-la devido a uma grave crise política, os estados e municípios penam para honrar seus compromissos e ajudar a União a atingir o superávit primário. Depois de adotar a tesoura para diminuir os gastos, governadores e prefeitos entram na reta final de 2015 sem a possibilidade de firmar convênios por proibição do Tesouro Nacional - mesmo para aqueles com capacidade fiscal - o que os obriga a pensar novas estratégias de capitalização dos cofres públicos.

A Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), por exemplo, iniciou 2015 com a certeza de que teria na carteira pouco mais de R\$ 700 milhões. Porém, a autorização do Governo Federal para que o Executivo municipal recebesse o montante do Banco Mundial, concluindo um processo iniciado em novembro de 2013, foi "engavetada". Ao mesmo tempo, cálculos da Secretaria de Finanças apontam para uma queda na arrecadação do Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISS) somente da construção civil, de pelo menos R\$ 50 milhões. "As regras para tomada de empréstimos estão definidas

tanto na resolução do Senado quanto pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que garantem entre outros limites o de endividamento de até 120% da receita corrente líquida. Ora, nós temos um grau de endividamento de 10,22%, segundo o demonstrativo do primeiro quadrimestre, ou seja, uma dívida consolidada de R\$ 378 milhões, quando podemos chegar até R\$ 4,4 bilhões", explica o secretário de Finanças, Ricardo Dantas. "Fomos iguados a gestões com problemas financeiros, mesmo sendo a Capital menos endividada do País", lamenta.

Diante do cenário desfavorável, a PCR optou pela capitalização por meio da emissão de debêntures. Os papéis que serão negociados no mercado financeiro, até o fim do ano, terão como garantia os créditos de parcelamento de impostos. A expectativa é de que o negócio gere uma receita de R\$

80 milhões. "Estamos concluindo o edital para que ainda este mês iniciemos o processo para a escolha da instituição financeira que vai estruturar e lançar as debêntures", revela Dantas.

Por outro lado, a PCR também vem negociando com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal a reversão de depósitos judiciais referentes a débitos tributários. Por lei, o Executivo pode sacar 70% do valor disputado na Justiça, enquanto o processo tramita, podendo ser devolvido caso o veredicto seja a favor do contribuinte. "Os vetos do Governo Federal na lei deixaram um grau de insegurança, pois tira o prazo e ficamos sem data para transformar isso em realidade. Estimamos sacar R\$ 84 milhões, mas com a burocracia dos bancos para esse ano só contamos com R\$ 8,4 milhões, que deveremos receber até a primeira quinzena de outubro", adianta Dantas.

### Saiba mais

**RECURSOS** - Com o mutirão de renegociação de dívidas realizado no primeiro semestre, a PCR já arrecadou R\$ 26,7 milhões e estima-se a entrada de mais R\$ 10,1 milhões até dezembro.



Cleiton Lima/Arquivo Folha

**DANTAS:** o Recife tem dívida consolidada de R\$ 378 mi; pode chegar a R\$ 4,4 bi

## Gestores não podem perder o foco sobre as despesas

O esforço de gestões como a da Prefeitura do Recife é vista por especialistas como "louvável". No entanto, eles reconhecem que são poucas as que têm capacidade para se capitalizar por meio de vendas de debêntures, como é o caso. A maioria ainda é dependente dos repasses constitucionais. Por isso, a recomendação dada, também a governos estaduais, é de que a atenção deve ser redobrada nos gastos.

Professor de Orçamento e Contabilidade Pública da Faculdade dos Guararapes, Humberto Cruz analisa que o Governo Federal tem demorado para, de fato, realizar os cortes necessários

no orçamento e que isso obriga prefeituras e governos a agirem com urgência. Pequenas prefeituras são as que mais sofrem, uma vez que não contam sequer com uma boa arrecadação tributária. "O brasileiro tende a olhar para a receita no momento de crise, mas o foco tem que ser as despesas. Primeiro enxugar a folha de pagamento e buscar a eficiência na gestão. Depois conscientizar todos que trabalham na máquina a conter o consumo de água, energia, combustível, enfim tudo que gere gasto", argumenta.

O olhar para a governança dos recursos com o intuito de evitar ou ao menos diminuir a evasão de

impostos é a dica apontada pelo professor de economia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Gustavo Ramos Sampaio. Na análise do docente, arrecadar com mais eficiência é um exercício para ser aprendido agora, pois o próximo ano tende a ser tão difícil quanto esse. "Será um ano eleitoral. Isso, por si só, já é um complicador, pois significa orçamento ainda mais enxuto. Por outro lado, há as previsões de alta do dólar que impactam fortemente nossa economia. Ou seja, é preciso se esforçar desde agora para superar essa crise, que vai demorar a passar", afirma Sampaio.

### FRANQUIAS

## Yes! idiomas aposta em nova unidade em Olinda

MARIA EDUARDA BARBOSA

Dados divulgados pela Associação Brasileira de Franchising (ABF) apontam que o setor de franquias cresceu 11% no primeiro semestre de 2015. Aposando em um plano de expansão para o Nordeste, incluindo o estado de Pernambuco, a rede de franquias Yes!, de idiomas inglês e espanhol, inaugurou a primeira unidade de Pernambuco, em Bairro Novo, Olinda.

A rede teve um crescimento de 75% em novas unidades no Brasil em 2014. "Nosso planejamento de expansão começou no ano passado e, a partir disso, observamos uma demanda de mercado na área

que instalamos a nova unidade, além de uma escassez de serviços diferenciados. Assim montamos nossa estratégia", explicou a gerente de expansão da Yes!, Clarice Caliman.

Com um investimento em torno de R\$ 200 mil em uma área de 200 metros quadrados (m<sup>2</sup>), a unidade olindense gerou aproximadamente 10 empregos. "Desde sua abertura, a franquia cresceu 25% em faturamento, então temos as melhores expectativas", avaliou Clarice, acrescentando que há um plano de inaugurar mais duas unidades no próximo ano na Região Metropolitana, incluindo uma no Recife.

"O setor de franquias está indo contra a crise, então o in-

vestidor tem uma segurança maior. Além disso, o idioma é importante neste momento, para se recolocar no mercado, uma necessidade básica para todos, pois apenas 3% da população no Brasil fala inglês fluente", disse. O prazo de retorno do investimento em uma unidade da Yes! é entre 18 e 24 meses.

A estrutura das escolas abrange todos os públicos, oferecendo um ensino de qualidade aliado às novas tecnologias. "Com material desenvolvido pela própria empresa, as aulas têm duração de 2h30min por semana, com livros digitais, televisão para transmitir vídeos, além de atividades extracurriculares", disse Clarice.

### TÊXTIL

## Andrade Lima busca recursos para capacitações no setor

Depois de ter os recursos do Governo do Estado e das prefeituras cortados, em função da crise, o diretor da Andrade Lima Desenvolvimento Empresarial, Luiz Ignácio de Andrade Lima Filho, vai pleitear junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e ao Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) recursos para capacitação industrial têxtil. Se a iniciativa for aprovada, o investimento será usado para capacitar mais de cinco mil pessoas da Mata Sul e da Mata Norte; e do Agreste Setentrional. O

encontro acontece na próxima quarta-feira, em Brasília.

De acordo com Lima Filho, a empresa investe em cursos para o setor industrial têxtil com o objetivo de gerar demandas por produção, em parceria com mais de oito mil pontos de vendas de varejo. "Selecionamos as pessoas através da relação da Cras (Centro de Referência da Assistência Social), com foco em pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social, e escolhemos os municípios a partir dos que não foram contemplados na rota do desenvolvimento do polo de confecção de Agreste", detalhou. O setor de con-

fecções gera R\$ 1,7 bilhão ao ano e representa 7% do Produto Interno Bruto de Pernambuco (PIB).

Apesar da crise econômica, o diretor disse que o setor está em um bom momento e deveria aproveitar a elevação do câmbio. "A alta do dólar torna favorável à expansão e o investimento na indústria local, uma vez que investidor procura adquirir produtos internamente porque a importância de produtos têxteis, sobretudo os de origem asiática, se se tornarem caros. Essa é a hora de fabricarmos, vender o nosso Estado e mostrar que temos uma malha fabril", ressaltou.